

QUASE...

Evandro Bastos Sathler
Copacabana, verão de 1974

Quem me dera que a minha vida fosse
Como a natureza
Onde tudo tem cheiro bom
Onde tudo é belo e puro, quase...

Quem me dera que minha vida fosse
Como um pássaro
Que nasce, vive e morre na floresta
Onde tudo é belo e puro, quase...

Quem me dera que a minha vida fosse
Como uma árvore
Que cresce e vive ao embalo do vento
E este velado por um céu puro, quase...

Quem me dera que minha vida fosse
Como um riacho
Que nasce num morro e morre no mar
Onde tudo é belo e puro, quase...

Quem me dera que minha vida fosse
Como o mar
Que fica à mercê da lua e do sol
Onde tudo depende do resto, quase...

Quem me dera que a minha vida pudesse ser
Como a natureza, o pássaro, a árvore e o riacho
O esquilo, o mar, o sol, a lua e o vento
Quem me dera realmente que a minha vida pudesse ser
Como tudo isto, belo e puro

Infelizmente o quase é minha culpa,
É culpa do homem, que devasta e acaba com tudo
Quem me dera que eu não pudesse ser um homem
E sim a natureza sem homens...